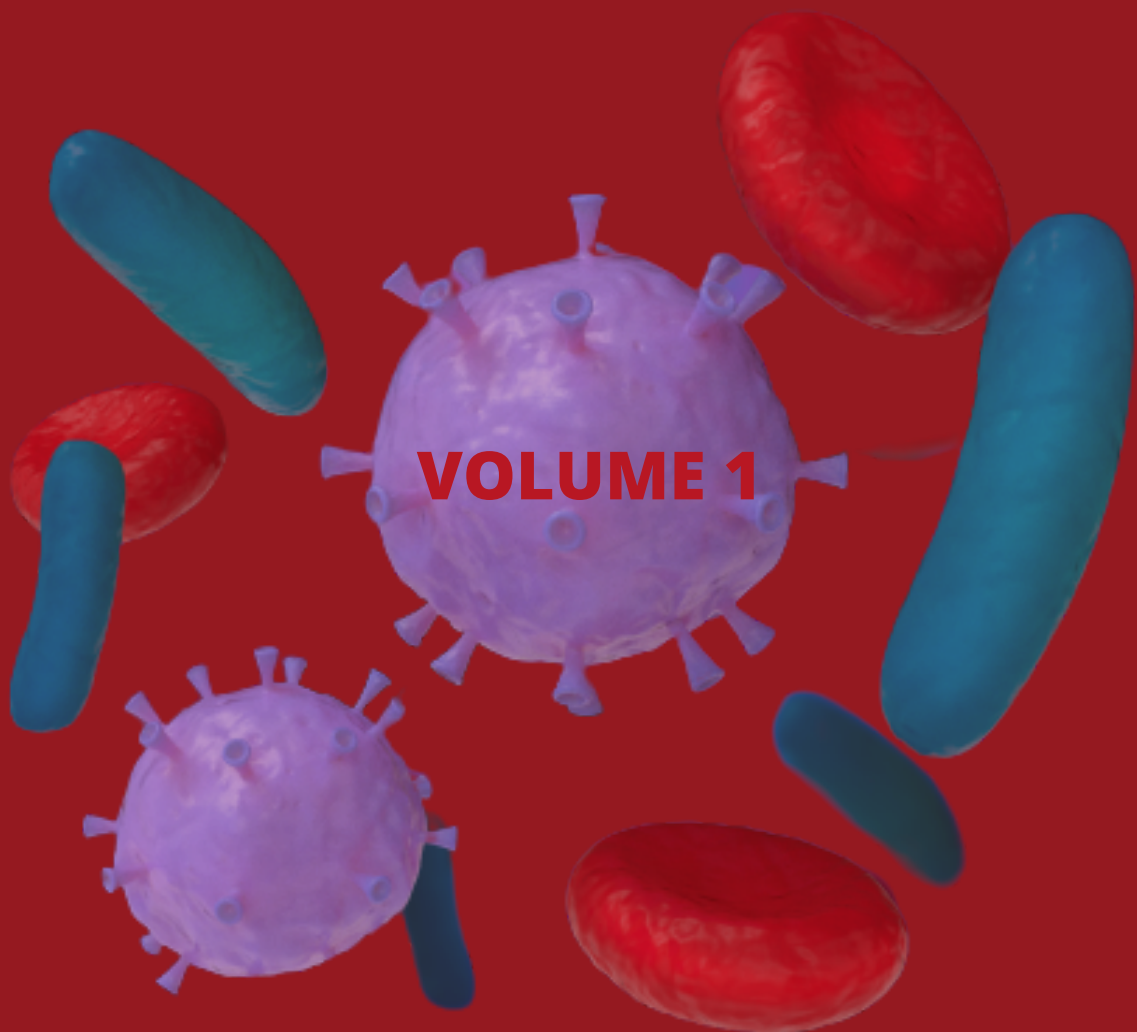


EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

EPIDEMIOLOGIA:

ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS



Organizadores:

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Editora Omnis Scientia

EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Amanda Karoliny Meneses Resende

Herla Maria Furtado Jorge

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E64 Epidemiologia [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadoras Amanda Karoliny Meneses Resende, Herla Maria Furtado Jorge. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
298 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-60-5

DOI 10.47094/978-65-88958-60-5

1. Epidemiologia. 2. Infecções. 3. Atenção integral à saúde.
I. Resende, Amanda Karoliny Meneses. II. Jorge, Herla Maria Furtado.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A obra intitulada: “EPIDEMIOLOGIA: ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES” reflete sobre a Epidemiologia e a interface com Atenção Primária a Saúde, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), Pandemia provocada pela COVID-19, Oncologia, entre outros. Nesse sentido, faz-se necessário compreender a epidemiologia como um ramo da ciência que estuda o processo saúde-doença e contribui com a construção de políticas públicas direcionadas para o controle dos problemas e agravos a saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”.

Neste íterim, destaca-se que diante do cenário atual de saúde pública provocado pela COVID-19 identificar os fatores motivadores para a prática do uso de máscaras é fundamental para auxiliar no desenvolvimento de ações de incentivo a esse cuidado essencial para o enfrentamento da pandemia. Assim, espera-se enriquecer a produção científica sobre epidemiologia, agregar o conhecimento científico, subsidiar conhecimento dos profissionais, estudantes e sociedade para compreensão do cenário de saúde atual, e possibilitar reflexões que possam incentivar outros estudos para fortalecer a pesquisa no Brasil pautadas nas evidências científicas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

ELABORAÇÃO DE PLANO DE GERENCIAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Aurélio Rodrigues da Silva

Thaís Barbosa de Oliveira

Sabrina Goursand de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/18-27

CAPÍTULO 2.....28

ASPECTOS BIOPSIICOSOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Emerson Gomes De Oliveira

Mariana Machado dos Santos Pereira

Heliamar Vieira Bino

Rogério de Moraes Franco Júnior

Juliana Sobreira da Cruz

Renata de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Lídia Fernandes Felix

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/28-39

CAPÍTULO 3.....40

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laiane Sousa dos Anjos

Guilherme Augusto Barroso de Aguiar

João Victor Teixeira Braga

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Pollyanna Roberta Campelo Görgens

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/40-57

CAPÍTULO 4.....58

TENDÊNCIA TEMPORAL E CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Juliana Damiano Farias

Luana da Paixão Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/58-68

CAPÍTULO 5.....69

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DOMÍNIO FÍSICO DO WHOQOL-BREF

Ingyrd Rodrigues Xavier Docusse

Giulia Elena Tessaro

Isabella Alcantara de Oliveira

Débora Aparecida da Silva Santos

Rauni Jandé Roama Alves

Letícia Silveira Goulart

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/69-80

CAPÍTULO 6.....81

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA**

Blenn da Fabíola de Carvalho Belém

Douglas Morrisson Dias Couceiro

Rosenilda Alves Valentim

Frankllin Ramon da Silva

Kétly Sabrina Silva de Souza

Juliana Silva dos Santos

Bianca Neris Gonzaga

Antonia Tasmyn Mesquita de Melo

Carlos Eduardo Rocha da Costa

Debora da Silva Fraga

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/81-89

CAPÍTULO 7.....90

**CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

João Lucas Pereira

Alailson Cabanelas Alves

Gleiciane Santiago Batista

Frankllin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Wellington Maciel Melo

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/90-97

CAPÍTULO 8.....98

EPIDEMIOLOGIA GLOBAL DE *Candida auris*: UM PATÓGENO EMERGENTE MULTIRRESITENTE

Alexandre Ribeiro de Oliveira

Eduardo Vinicius Grego Uemura

Jean Francisco Maziero Peres

Marília Maria Alves Gomes

Túlio Máximo Salomé

Luana Rossato

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/98-111

CAPÍTULO 9.....112

INFECÇÕES POR *Pseudomonas aeruginosa* E PERFIL DE RESISTÊNCIA EM PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA

Giovana Karina Lima Rolim

Blenda Gonçalves Cabral

Eliseth Costa Oliveira de Matos

Ismari Perini Furlaneto

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/112-124

CAPÍTULO 10.....125

KLEBSIELLA PNEUMONIAE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Isaias Sena Moraes de Souza

Laura Maria de Araújo Pereira

José Guedes da Silva Júnior

Hallysson Douglas Andrade de Araújo

Talyta Valéria Siqueira do Monte

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/125-138

CAPÍTULO 11.....139

OCORRÊNCIA DE ORTHOPOXVIRUS EM ANIMAIS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Viviane Correa Silva Coimbra

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Hamilton Pereira Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/139-153

CAPÍTULO 12.....154

FEBRE CATARRAL MALIGNA EM BOVINOS NA REGIÃO TOCANTINA MARANHENSE

Roberto Carlos Negreiros de Arruda

Margarida Paula Carreira de Sá Prazeres

Nancyleni Pinto Chaves Bezerra

Danilo Cutrim Bezerra

Hamilton Pereira Santos

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/154-163

CAPÍTULO 13.....164

OCORRÊNCIA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NA “ZONA NÃO LIVRE” DO BRASIL

Simone Pereira Barbosa Lima

Arnon Cunha Reis

Flávia Karina Lima Anceles Goulart

Izaías Polary Bezerra

Odinéa Alves Ferraz Souza Rodrigues

Raimunda Deusilene Barreira Porto

Viviane Correa Silva Coimbra

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/164-168

CAPÍTULO 14.....169

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DE RORAIMA

Aline Candido Prado Aguiar

Allan Quadros Garcês Filho

Arthur Lima Garcês

Dafnin Lima de Souza Ramos

Humberto Henrique Machado dos Santos

Simone Lopes de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/169-175

CAPÍTULO 15.....176

PRINCIPAIS FARMACOTERAPIAS PARA COVID-19 USADAS POR PACIENTES DE DUAS FARMÁCIAS DA GRANDE VITÓRIA (ES)

Cláudia Janaina Torres Müller

Alessandra Rizzi Loriato

Camila Pereira

Odilon Azevedo Calian

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/176-190

CAPÍTULO 16.....191

SENTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Fernanda Vieira Lobato

Ana Caroline Freitas de Almeida

Leticia Lopes da Silva Santos

Giane Elis de Carvalho Sanino

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/191-202

CAPÍTULO 17.....203

PRÁTICA E MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Simon Ching Lam

Fernanda Garcia Bezerra Góes

Hevelyn dos Santos da Rocha

Milena Cristina Couto Guedes

Gabriel Nascimento Santos

Silmara Elaine Malaguti Toffano

Thamara Rodrigues Bazilio

Priscila Brandão

Maithê de Carvalho e Lemos Goulart

Natália Maria Vieira Pereira Caldeira

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/203-224

CAPÍTULO 18.....225

IMPACTOS DA PANDEMIA NA IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÉ 12 MESES NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PA

Débora Evelyn Ferreira Silva

Neywlon Luan Lopes de Oliveira

Ícaro Natan da Silva Moraes

Isabella Lourenço Balla

Márcia Mayanne Almeida Bezerra

Píthya Melinna Cavalcante de Souza Ferreira

Sarah Lays Barros Pereira

Clebson Pantoja Pimentel

Darlen Cardoso de Carvalho

Adonis de Melo Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/225-236

CAPÍTULO 19.....237

**ANÁLISE DO PERFIL DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E MOVIMENTOS
REALIZADOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Amanda de Oliveira Toledo

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Maíra de Oliveira Viana Rela

Susana Arruda Alcântara

Isabel de Oliveira Monteiro

Anna Kharolina de Mendonça Nunes

Filipe Santiago de Sousa

Amanda Rocha de Oliveira Sousa

Érika Joeliny Ferreira Santos

Yuri Damasceno da Rocha

Juliana Barros Freire

Leonardo Lima Aleixo

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/237-245

CAPÍTULO 20.....246

**FATORES EPIDEMIOLÓGICOS E ETIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CÂNCER DE
CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda

Ana Bessa Muniz

Ana Gabriela Liberato Ribeiro Damasceno

Ângela Nascimento Carvalho

Ellen Roberta Lima Bessa

Janiny Pinheiro da Silva Félix
Maria Leticia de Almeida Lança
Rivaldave Rodrigues de Holanda Cavalcante
Samuel Barbosa Macedo
Yrio Ricardo de Souza Lemos

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/246-254

CAPÍTULO 21.....255

ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE EXÉRESE DE TUMOR DE VIAS AÉREAS, FACE E PESCOÇO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena
Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira
Thalia de Souza Bezerra
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico
Letícia Castelo Branco de Oliveira
Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/255-260

CAPÍTULO 22.....261

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CÂNCER DE LARINGE NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Letícia Castelo Branco de Oliveira
Érica Dapont de Moura
Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira
Thalia de Souza Bezerra
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico
Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/261-265

CAPÍTULO 23.....266

DETECÇÃO DA PREBIACUSIA EM INDIVÍDUOS NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 65 ANOS

Andréa Cintia Laurindo Porto

Priscilla Mayara Estrela Barbosa

Fernanda Leal Dantas Pimental

Moisés Andrade dos Santos de Queiroz

Adria Natasha Ferreira da Silva

Christina César Praça Brasil

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/266-271

CAPÍTULO 24.....272

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE RECONSTRUÇÃO CRÂNIO-FACIAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Érica Dapont de Moura

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/272-276

CAPÍTULO 25.....277

ANÁLISE TEMPORAL DA EVOLUÇÃO DOS CASOS DE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA ORO-NASAL NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Ana Heloisa Feitosa de Macêdo Pereira

Thalia de Souza Bezerra

Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico

Alexandre Sá Pinto da Nóbrega Lucena

Letícia Castelo Branco de Oliveira

Érica Dapont de Moura

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/277-282

CAPÍTULO 26.....283

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM UM MUNICÍPIO NO NORTE DO PARANÁ

Laura Akemi Storer Makita¹;

Talita Lopes Garçon²;

Andressa Aya Ohta³;

Herbert Leopoldo de Freitas Goes

DOI: 10.47094/978-65-88958-60-5/283-293

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

João Lucas Pereira¹;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0003-3547-6749>

Alailson Cabanelas Alves²;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-8717-3152>

Gleiciane Santiago Batista³;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0003-4270-8325>

Frankllin Ramon da Silva⁴;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-3096-7373>

Leila Keury Costa Lima⁵;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-5283-7895>

Wellington Maciel Melo⁶;

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-5386-8204>

Eder Ferreira de Arruda⁷.

Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco-Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-9593-0029>

RESUMO: Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis são um importante problema de saúde pública entre os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas privativas de liberdade. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de adolescentes internos de uma unidade socioeducativa da cidade de Rio Branco-Acre sobre as infecções sexualmente transmissíveis. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo descritivo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado com 33 adolescentes por meio da aplicação de um questionário sobre as características sociodemográficas e acerca de seus conhecimentos sobre as ISTs. **Resultados:** Todos os adolescentes estavam na faixa etária de 15 a 17 anos de idade (100,0%), 48,5% se declararam pardos, 54,5% tinham o ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de até um salário mínimo. As ISTs mais conhecidas pelos adolescentes foram sífilis, (93,9%), HIV/AIDS (63,7%), gonorreia (36,6%), sendo que nenhum dos participantes conhecia a tricomoníase e o cancro mole. **Considerações finais:** Os socioeducandos possuem um déficit de conhecimento e/ou desconhecem importantes ISTs. Portanto, são necessárias ações e atividades de educação em saúde dentro do sistema socioeducativo que foquem nas vulnerabilidades existentes visando à prevenção das ISTs.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Jovem. Doenças Infecciosas. População Privada de Liberdade.

KNOWLEDGE OF ADOLESCENTS DEPRIVED OF LIBERTY ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

ABSTRACT: Introduction: Sexually Transmitted Infections (STIs) are an important public health problem in all life cycles, including during adolescence. **Objective:** To analyze the knowledge of adolescents interned in a socio-educational unit in Acre about STIs. **Materials and Method:** This is a descriptive observational, cross-sectional study with a quantitative approach that was carried out with 33 adolescents through a questionnaire about sociodemographic characteristics and about knowledge about STIs. **Results:** All adolescents were over 15 years of age (100.0%), 48.5% declared themselves to be brown, 54.5% had incomplete primary education and monthly family income of up to one minimum wage. The STIs most known to adolescents were syphilis (93.9%), HIV / AIDS (63.7%), gonorrhoea (36.6%), and none of the participants knew about trichomoniasis and the soft cranium. **Final considerations:** Given the above, it is concluded that adolescents have a lack of knowledge and / or are unaware of some STIs. Therefore, health education actions and activities are needed within the socio-educational system that focus on existing vulnerabilities in order to prevent STIs.

KEY-WORDS: Youth Health. Infectious Diseases. Liberty Deprived Population.

INTRODUÇÃO

No Brasil, adolescentes entre 12 e 18 anos incompletos que cometem atos infracionais previstos em lei podem, dependendo da gravidade, ser submetidos a ações socioeducativas privativas de liberdade. Estes jovens, uma vez privados de liberdade, apresentam dificuldades de acesso aos serviços sanitários que favorecem o surgimento de vulnerabilidades que impactam, diretamente, em diversos aspectos da sua saúde (SILVA; GUISANDE; CARDOSO, 2018).

Dentre os agravos à saúde dos socioeducandos, destacam-se as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) que além do contato sexual, também podem ser disseminadas pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções contaminadas (BRASIL, 2021a).

As principais ISTs são: herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, cancro mole, hepatites B e C, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e papilomavírus humano (HPV), dentre outras. Estas, por sua vez, apresentam três manifestações clínicas básicas: corrimento, feridas e verrugas anogenitais. Contudo, dor pélvica, disúria, lesões de pele e infarto de linfonodos também podem aparecer (BRASIL, 2021b).

Neste contexto, o início precoce da vida sexual, a falta ou pouca informação sobre o ato sexual e ISTs, não utilização de preservativo, desigualdade de gênero, baixa renda e escolaridade se configuram como relevantes fatores de risco para ISTs na adolescência, sendo necessárias ações educativas que visem à prevenção e a boa qualidade de vida sexual (SÁ *et al.*, 2015).

No que tange aos fatores de risco para ISTs entre jovens privados de liberdade, para além dos fatores ligados a faixa etária, é necessário considerar também que estes jovens apresentam uma maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, possuem múltiplos parceiros sexuais, não fazem uso frequente de preservativo e realizam o compartilhamento de utensílios de higiene pessoal e íntima (AGUIAR *et al.*, 2021).

Portanto, as ISTs são um importante problema entre jovens privados de liberdade, uma vez que se encontram expostos a fatores de riscos condicionantes e agravantes para o desenvolvimento dessas enfermidades. Dessa forma, é preciso avaliar o conhecimento destes indivíduos acerca das ISTs a fim de contribuir para a construção de uma base teórica que possa auxiliar na elaboração de medidas mais efetivas de combate à estas infecções.

Diante ao exposto, o objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento de adolescentes internos de uma unidade socioeducativa da cidade de Rio Branco-Acre sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado com adolescentes internos em uma unidade socioeducativa localizada no município de Rio Branco-Acre, Brasil.

A amostra foi composta por 33 dentre os 35 adolescentes que cumpriam regime privado de liberdade durante o período de coleta dos dados. Foram incluídos adolescentes do sexo masculino com idade entre 12 e 17 anos. Por sua vez, foram excluídos aqueles que não tinham condições físicas ou psicológicas para responder o questionário de pesquisa.

Para realização da coleta dos dados, inicialmente, os pesquisadores visitaram a unidade, informaram os participantes sobre o estudo e a sua importância, objetivo, metodologia e, em seguida, convidaram os responsáveis a assinarem Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). E os adolescentes a participarem voluntariamente da pesquisa disponibilizando o Termo de Assentimento (TA).

A aplicação do questionário pelos pesquisadores ocorreu no mês de outubro de 2020 na própria unidade, com o tempo médio de 20 minutos para preenchimento, realizada em sala climatizada e previamente reservada para essa finalidade, em um local sem interferência de outras pessoas, sendo coletados dados referentes às características sociodemográficas e acerca dos conhecimentos sobre as ISTs.

Os dados foram digitados e revisados no programa *Microsoft® Office Excel 2016* e analisados pelo *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE e aprovado com o parecer número 4.263.160 e CAAE 36550220.1.0000.8028.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, todos os adolescentes entrevistados possuíam idade maior do que 15 anos (100%). Resultado semelhante foi evidenciado no estudo de Menezes e Moulin (2013) em que a idade média dos adolescentes variava entre 16 e 17 anos. Do mesmo modo, em uma pesquisa sobre os aspectos sociodemográficos de adolescentes com privação da liberdade, foi verificado que a maior parte dos jovens tinha entre 15 e 17 anos, representando 83,1% dos internos (DAVOGLIO; GAUER, 2011).

No que se refere à cor ou raça, 66,6% dos entrevistados se autodeclararam negros ou pardos. De forma similar, em pesquisa realizada por Davoglio e Gauer (2011) com adolescentes do sistema nacional de atendimento socioeducativo do Nordeste brasileiro, foi observada prevalência superior a 50,0% de adolescentes autodeclarados pardos. Assim como, em um estudo realizado por Silva, Guisande e Cardoso (2018), envolvendo 43 socioeducandos, 81,4% dos jovens se autodeclararam negros ou pardos.

Em relação à escolaridade, 54,5% dos adolescentes tinham o ensino fundamental incompleto. De igual modo, em uma pesquisa sobre a escolarização de jovens privados de liberdade realizada por Avilar e Zanella (2020), revelou que 58,08% dos jovens possuíam escolaridade inferior à média nacional para a faixa etária. Baixos índices de escolaridade também foram encontrados em um estudo

realizado com adolescentes privados de liberdade no interior do Estado de São Paulo. Apenas 37,4% dos participantes tinham completado o ensino fundamental e somente 5,3% possuíam ensino médio completo (PENACCI; JULIANI; BARBOSA, 2019).

Tabela 1: Características sociodemográficas dos adolescentes internos em uma instituição socioeducativa do município de Rio Branco, Acre, Brasil, 2020.

Variável	N	%
Faixa etária		
15 a 17 anos	33	100,0
Cor/ Raça		
Negra ou parda	22	66,6
Branca	09	27,3
Amarela	02	6,1
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto/completo	18	54,5
Ensino médio incompleto/completo	15	45,5
Renda familiar mensal*		
Sem renda	09	27,3
Até 1 SM	18	54,5
2 a 3 SM	04	12,1
≥ 4 SM	02	6,1
Total	33	100,0

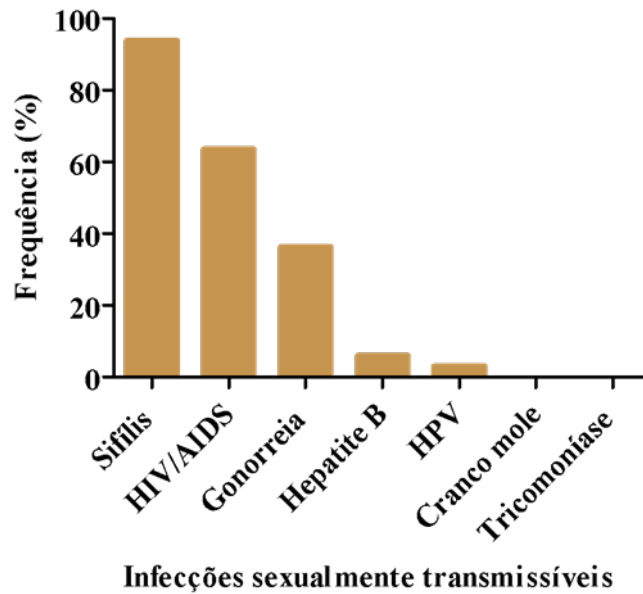
Notas: SM = Salário Mínimo; *Valor do SM em 2020 = R\$ 1.045,00.

No que diz respeito à renda, 54,5% dos adolescentes tinham renda familiar mensal de até um salário mínimo. No estudo de Penacci, Juliani e Barbosa (2019), 53% dos adolescentes moravam com os pais antes de serem privados de liberdade e a renda familiar média era de aproximadamente R\$1.576,00 quando acrescentados benefícios sociais. Já na análise de Silva, Guisande e Cardoso (2018), foi evidenciado que 45,2% dos jovens possuíam renda média familiar entre um e dois salários mínimos.

Os fatores sociodemográficos, sobretudo o baixo grau de escolaridade e as condições socioeconômicas, estão relacionados a um menor nível de instrução acerca das ISTs. Neste contexto, tais aspectos podem contribuir para o reduzido conhecimento dos adolescentes que favorece para o aumento do número de casos. Uma vez que, quanto menos conhecimento sobre as vulnerabilidades a que estão expostos, menores serão as chances e a preocupação em se proteger (COSTA *et al.*, 2017).

Com base na figura 1, as ISTs mais conhecidas pelos os adolescentes foram sífilis, (93,9%), HIV/AIDS (63,7%) e gonorreia (36,6%), sendo que nenhum dos entrevistados referiu conhecer o cancro mole e a tricomoníase.

Figura 1: Frequência das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) conhecidas pelos adolescentes internos em uma instituição socioeducativa do município de Rio Branco, Acre, Brasil, 2020.



Estudos brasileiros realizados com adolescentes que não cumprem medidas privativas de liberdade destacam e chamam atenção para o baixo nível de conhecimento dos jovens de diferentes regiões brasileiras acerca das ISTs.

Em estudo desenvolvido com adolescentes escolares no estado de Goiânia (GO), foi observado que mais de 50,0% tinham conhecimento apenas sobre HIV e Hepatite B. Porém, grande parte era leiga quanto às outras ISTs, principalmente sobre sífilis, herpes e HPV (OLIVEIRA *et al.*, 2017). De igual modo, uma pesquisa envolvendo jovens de escolas públicas do município de Caxias (MA), foi verificado que apenas 10,8% dos participantes tinham conhecimento acerca do cancro mole e 8,7% sobre tricomoníase. Contudo, as ISTs mais conhecidas foram o HIV/AIDS (73,3%), seguida da sífilis (42,1%) e gonorreia (33,8%) (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018).

Por sua vez, estudos acerca do conhecimento de adolescentes que cumprem medidas privativas de liberdade frente às ISTs são escassos, sendo que as poucas pesquisas existentes abordam somente características pontuais relacionadas aos aspectos da sexualidade dos adolescentes.

Neste contexto, em um estudo realizado em unidades socioeducativas do estado do Rio de Janeiro foi evidenciada a falta de vínculo entre os adolescentes, os agentes socioeducadores e a equipe técnica em saúde contribuindo para o distanciamento dos adolescentes das ações de saúde ofertadas nas unidades e, assim favorecendo o baixo conhecimento dos adolescentes acerca das ISTs e outros agravos à saúde (GARCIA, 2019).

De igual modo, em uma pesquisa realizada com adolescentes do sistema socioeducativo de Fortaleza (CE) foi observado que os socioeducandos tinham muitas dúvidas relacionadas aos sintomas e meios de prevenção das ISTs e estavam mais vulneráveis às infecções pelas condições do próprio

encarceramento, muitas vezes, associada à superlotação, compartilhamento de materiais de higiene pessoal e pelo sexo desprotegido (NOGUEIRA, 2019).

Dentro do encarceramento, os adolescentes apresentam comportamentos que os colocam em risco de contrair ISTs, pois demonstram conhecimento precário sobre o tema e a sexualidade não deixava de ser vivenciada e praticada quando em unidade de internação, mesmo que a visita íntima não fosse permitida (SILVA; GUISANDE; CARDOSO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os adolescentes apresentaram um déficit de conhecimento e/ou desconhecem algumas importantes ISTs, sobretudo tricomoníase e cancro mole, fato que pode favorecer a susceptibilidade ao desenvolvimento dessas infecções. Portanto, são necessárias ações de saúde que para além de fornecer informações sobre as doenças, também proporcionem aos jovens privados de liberdade o acesso facilitado aos serviços de saúde nas unidades, acesso às medidas de prevenção, espaços de interação, atividades e orientações de educação sexual e a reinserção dos jovens no ensino escolar.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Não há conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. M. *et al.* Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes privados de liberdade. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.1, p.2666-2675, 2021.

AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R.; BESERRA, E. P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v.8, n.1, p.163-171, 2015.

AVILAR, W. O.; ZANELLA, M. N. A escolarização de jovens privados de liberdade no Centro Socioeducativo Santa Juliana. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 22, n. 2, p. 389-405, 2020.

BRASIL. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2021a. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. **Sintomas das IST**. 2021b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sintomas-das-ist>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CARVALHO, G. R. O; PINTO, R. G. S; SANTOS, M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolescência e Saúde**, v.15, n.1, p.7-17, 2018.

COSTA, T. S. *et al.* Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v.4, n.1, p.12-18, 2017.

DAVOGLIO, T. R.; GAUER, G. J. C. Adolescentes em conflito com a lei: aspectos sociodemográficos de uma amostra em medida socioeducativa com privação de liberdade. **Contextos Clínicos**, v.4, n.1, p.42-52, 2011.

GARCIA, A. M. **Cartografias da medida socioeducativa de internação: entradas pelo dispositivo da sexualidade**. 2019. 243 f. Tese. (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.

MENEZES, M. S.; MOULIN, H. A. Caracterização de adolescentes em medida de internação: estudo na área da moralidade. **Psicologia Argumento**, v.31, n.73, p.257-269, 2013.

NOGUEIRA, E. R. F. **Adolescentes em conflito com a lei ao ingresso no Sistema Socioeducativo no município de Fortaleza: perfil epidemiológico e de saúde**. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

OLIVEIRA, P. C. *et al.* Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.19, p. 1-11, 2017.

PENACCI, F. A.; JULIANI, C. M. C. M.; BARBOSA, G. C. Perfil sociodemográfico de adolescentes privadas de liberdade no interior do Estado de São Paulo. **Adolescência e Saúde**, v.16, n.2, p.38-46, 2019.

SILVA, S. P. C; GUISANDE, T. C. C. A; CARDOSO, A. M. Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para IST/HIV/AIDS: conhecimentos e vivências. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v.7, p.95-108, 2018.

Índice Remissivo

A

Acesso à informação 82
Agências transfusionais 283, 285
Agente etiológico 71, 145, 154, 162
Agente tóxico 169, 171, 172
Ambiente de trabalho 29, 31, 35, 194, 195
Antibióticos modernos e/ou convencionais 125
Articulações 238, 243
Aspectos biopsicossociais 29, 31, 33, 34, 36
Aspectos psicológicos 29, 36
Assistência farmacêutica 177
Atenção à saúde de indivíduos com hanseníase 70
Atenção básica (ab) 18, 19
Automedicações 177

B

Bactéria treponema pallidum 82, 83
Bovinos 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

C

Câncer de laringe 261, 262, 264, 265
Cancro mole 91, 92, 94, 95, 96
Candida auris 10, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110
Carcinoma de células escamosas 256
Carne suína 165, 166
Casos de intoxicação 169, 171, 173, 174
Casos de tuberculose no brasil 58, 60, 61
Cavidade bucal e o seio maxilar 277, 278
Ciências da saúde 18, 20, 38, 200, 201, 202, 204
Cirurgia maxilofacial 278
Comprometimento físico 69
Condição sanitária da suinocultura 165, 166
Condições de saúde e socioeconômicas de indivíduos e coletividades 69
Condições de vida dos trabalhadores da aps 29, 32
Conhecimento de adolescentes 91, 92, 95
Conhecimento inadequado quanto a sífilis 82
Conhecimentos sobre a sífilis primária 82
Consequências biológicas 29, 36

Controle de infecção 112, 115, 124
Covid-19 6, 12, 13, 67, 73, 101, 105, 108, 110, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187,
188, 189, 190, 192, 193, 196, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 217, 218,
219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 243, 255, 256, 258, 259, 282
Crânio 272
Cranioplastia 272, 273
Crossfit® 238, 239, 240, 241, 242

D

Dados epidemiológicos 18, 19, 20, 21, 100, 112, 114, 172, 174, 229, 258, 264, 280
Déficit na resolubilidade dentro da aps 29, 31
Diagnóstico de covid-19 176
Dificuldade de comunicação 29, 36, 267
Doença animal 165
Doença fúngica invasiva 99
Doença infecciosa viral 154
Doença infectocontagiosa 58, 60, 82, 83
Doença viral 139, 165, 166
Domínio físico do world health 69, 75

E

Efeitos adversos por transfusão 283, 284
Efetivo gerenciamento de dados 18
Eliminação correta de produtos farmacêuticos 125
Enfermagem 25, 38, 66, 79, 88, 97, 123, 124, 191, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 202, 206, 207,
212, 216, 222, 292, 293
Envelhecimento 267
Escassez de recursos materiais, humanos e de infraestrutura 29, 31
Estudantes de ciências da saúde 204, 206, 207, 209, 212, 217, 220
Estudo epidemiológico das intoxicações exógenas 169
Exercícios de alta intensidade 238

F

Fadiga muscular precoce 238
Farmacorresistência bacteriana 113, 126
Farmacoterapia 177
Febre catarral maligna (fcm) 154, 155
Fístula 278
Fístula oro-nasal 257, 277, 278, 279, 280

G

Gonorreia 91, 92, 94, 95
Grave problema de saúde pública 58, 60, 125

H

Hanseníase 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Hemácias 283, 286, 287, 288, 290
Hemocromatose 283, 286, 287, 288, 290, 291
Herpesvirus 155, 157
Herpesvírus ovino 154
Hiv/aids 91, 94, 95, 97
Hospitalização 41

I

Impactos da pandemia na vacinação infantil 226
Imunização 226
Indústrias de lácteos 140
Infecção por p. Aeruginosa 112, 115, 118
Infecções por treponema 82
Infecções sexualmente transmissíveis 91, 92, 95, 96, 97
Internações por condições sensíveis à atenção primária (icsap) 40, 41, 49, 56
Intoxicação acidental 169, 174
Intoxicação medicamentosa 169, 172, 173, 174
Intoxicação por alimentos e bebidas 169
Intoxicações exógenas 169, 171, 174
Isolamento social 226, 228, 232, 233, 267

L

Lesão 238
Lesões musculoesqueléticas 238, 244
Levantamento epidemiológico 18

M

Manejo dos sistemas de informação em saúde 18
Medidas de biossegurança 140, 142, 146, 149, 155
Medidas preventivas acerca da sífilis 82
Medidas socioeducativas 91
Mercados para a carne suína brasileira 165, 166
Microrganismos portadores de resistência 125, 131
Mobilizações contra a vacinação 226
Modelo biopsicossocial 29, 31, 32, 33

Monitoramento e avaliação em saúde 18
Mycobacterium tuberculosis 58, 59, 60

N

Necessidades da comunidade 18
Neoplasia maligna 261
Neoplasias de cabeça e pescoço 255, 256
Neoplasias laríngeas 262

O

Ordenhador 140
Organização mundial da saúde 32, 60, 66, 71, 131, 188, 189, 205, 228, 240, 283, 284
Otolaringologia 262

P

Pacientes com hanseníase 69, 71, 76
Padrões de segurança 283
Padronização de culturas celulares e antibiogramas 125
Pandemia 6, 59, 64, 66, 67, 73, 125, 171, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 243, 255, 258, 259
Pandemia da covid-19 178, 204
Pandemia de bactérias fármaco-resistentes 125
Pandemia de sars-cov-2 226, 229
Perda auditiva 266, 267, 268, 269, 270, 271
Perda auditiva bilateral 266
Perda auditiva de grau leve 266
Perda auditiva sensorioneural 266
Perfil de dor musculoesquelética 238, 240
Perfil dos profissionais da aps 29, 32
Pesquisa sobre serviços de saúde 41
Peste suína clássica – psc 165, 166
Plano de gerenciamento 18, 19, 20, 21, 24
População privada de liberdade 91
Poxvirus 139, 140, 142, 149, 150, 151
Prática esportiva de alta intensidade 238
Praticantes de crossfit® 238
Práticas de assepsia e antisepsia em ambientes hospitalares 125
Presbiacusia 266, 267
Presença de presbiacusia 266, 267
Prevenção das ists 91, 95

Primeiro nível de atenção à saúde 18
Principais características do trabalho na aps 29, 32
Problemas laborais 29, 31
Problemas mentais e físicos 29, 36
Procarionte klebsiella pneumoniae 125
Processo de trabalho dos profissionais da aps 29, 31
Processo do ciclo do sangue 283, 285, 292
Profissionais da atenção primária em saúde 29
Programa de residência multiprofissional 18, 20
Programa nacional de imunização 226, 229, 233
Programas higiênicos-sanitários 140, 148
Promoção e recuperação da saúde 40
Prospecção de zoonoses 139

Q

Qualidade de vida 24, 32, 34, 69, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 196, 227, 233, 255, 256, 270, 271
Queixas auditivas na faixa etária de 60 a 65 anos 267

R

Reações transfusionais 283, 284, 285, 287, 288, 290, 291, 292, 293
Reconstrução 272
Reconstrução craniofacial 272
Registro de vacinas para crianças 226
Relato de experiência 18, 20
Remoção cirúrgica de massas 255, 256
Resistência de pseudomonas aeruginosa 112, 118

S

Sars cov2 191, 192, 193
Saúde auditivas 267
Saúde da família 18, 20, 26, 31, 34, 37, 38, 42, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56
Saúde do homem 82
Saúde do jovem 91
Segurança do paciente 284
Serviços de prevenção 40
Sífilis 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95
Sífilis primária 82, 83, 84, 86
Sistema de informação de agravos de notificação 58, 60, 62, 63, 64, 65, 169, 171, 172, 173
Sistema de saúde 30, 40, 41, 49, 64, 66, 76, 195, 217, 258, 275
Suídeos 165
Surto e detecção de orthopoxvirus em animais 139

Suscetibilidade antimicrobiana 112

T

Terapia segura e livre de efeitos indesejados 283, 285

Tratamento farmacológico específico para a covid-19 176

Treinamento intervalado de alta intensidade 238

Tricomoníase 91, 92, 94, 95, 96

Tuberculose 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 230

Tumor de vias aéreas, face e pescoço 255, 256, 257, 258

Tumores malignos de orofaringe 255, 256

U

Unidade de terapia intensiva 101, 112, 116, 123, 124, 197

Unidade socioeducativa 91, 92

Uso de máscaras 6, 204, 206, 208, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220

V

Vacinas 46, 52, 143, 197, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Varíola bovina 140, 150

Varíola humana 139, 140, 141, 142

Vigilância epidemiológica 114, 125, 135, 136

Vigilância zoonosológica 165, 168


Vírus 63, 92, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 160, 161, 165, 166, 167, 171, 177, 178, 179, 181, 182, 194, 196, 197, 198, 205, 206, 218, 219, 233

Vírus do gênero orthopoxvirus 139, 145


Vírus do gênero pestivirus 165, 166

Vírus ovino-associado 155



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 